



BOLETIM IP C / CG



**Índice de Preço ao Consumidor
Campo Grande – MS
Janeiro de 2006
(0,94%)**

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JANEIRO DE 2006

A inflação observada na cidade de Campo Grande, no mês de janeiro de 2006, apresentou uma acentuada alta em relação ao mês de dezembro de 2005, da ordem de 0,94%. A Tabela 1 mostra as variações dos preços, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Os maiores aumentos foram nos Grupos Educação, Transportes e Despesas Pessoais e a maior queda aconteceu no Grupo Vestuário. Os outros Grupos permaneceram praticamente estáveis, com pequenas variações.

Tabela 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Janeiro de 2006

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	0,94	0,94
Habitação	32,02	0,24	0,08
Alimentação	24,86	0,22	0,05
Transportes	13,88	1,45	0,20
Educação	10,28	5,89	0,59
Despesas Pessoais	7,30	0,82	0,06
Saúde	6,97	-0,02	0,00
Vestuário	4,69	-0,87	-0,04

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em janeiro de 2006, o Grupo Habitação apresentou uma leve aumento de 0,24%, provocada por variações de preços de produtos como DVD, condicionador de ar, ventilador e fogão, dentre outros com menores aumentos. Poucos produtos destes Grupos tiveram variações negativas tais como o carvão, refrigerador e lâmpada. A Tabela 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Tabela 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
DVD	11,14	Pilha	-0,40
Condicionador de ar	9,75	Saponáceo	-0,40
Ventilador	6,46	Limpa vidros	-0,73
Fogão	4,28	Desinfetante	-1,00
Detergente	2,66	Lâmpada	-1,22
Máquina de lavar roupa	1,78	Refrigerador	-1,61
Querosene	1,56	Carvão	-2,80
Lustra móveis	1,20		
Vela	0,98		
Álcool para limpeza	0,94		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

A Tabela 3 apresenta as principais variações de preços dos itens que aumentaram ou diminuíram no Grupo Alimentação, que apresentou um aumento médio de 0,22%, bem inferior ao aumento do mês anterior (dezembro/2005), que foi de 0,92%. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto com aumentos e diminuições, características da sazonalidade e das condições climáticas. Os aumentos do arroz (5,18%), açúcar (5,43%) e do feijão (3,41%) componentes básicos da mesa do campo-grandense foram relevantes na composição desta variação positiva. Destacou-se neste mês novamente os aumentos significativos da batata e da cenoura. Destacam-se, também, diminuições significativas nos preços do tomate, limão e das carnes de modo geral.

Tabela 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Cenoura	31,67	Côco	-5,72
Batata	29,05	Fígado	-5,93
Beterraba	22,46	Patinho	-6,79
Pão doce	16,67	Bisteca	-7,19
Maçã	16,47	Músculo	-7,99
Chuchu	11,96	Pernil	-8,02
Pão de mel	11,48	Víceras de boi	-8,28
Espinafre	9,81	Pão bisnaguinha saco	-8,35
Goiaba	8,41	Beringela	-9,87
Pepino	5,90	Maracujá	-10,30
Açúcar	5,43	Chicória	-10,60
Arroz	5,18	Toucinho fresco	-13,17
Margarina	5,04	Cebola	-13,35
Congelados	4,41	Uva	-14,27
Bolacha	4,02	Melancia	-21,77
Feijão	3,41	Limão	-26,78
Queijo Cremoso	3,36	Tomate	-43,12
Milho	3,11	Manga	-46,60

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços dos cortes de carnes bovina estão apresentadas na Tabela 4. Houve uma queda generalizada nos preços dos principais cortes, conseqüência da grande oferta do produto, devido as restrições à exportação, ainda não levantadas, impostas à carne bovina do Estado de Mato Grosso do Sul, motivada pela ocorrência de febre aftosa no Estado. O filé mignon foi o único corte que teve um pequeno aumento no mês de janeiro.

Tabela 4. Variações de Preços do Sub-Grupo Carnes Bovina

Cortes	Variações (%)
Filé mignon	1,96
Ponta de Peito	-0,06
Lagarto	-0,24
Alcatra	-1,77
Contra-filé	-2,94
Acém	-3,02
Costela	-3,43
Paleta	-3,84
Cupim	-3,92
Coxão-mole	-5,44
Fígado	-5,93
Patinho	-6,79
Músculo	-7,99
Víceras de boi	-8,28

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

O Grupo Transporte teve uma alta de 1,45% impulsionada pelo reajuste no preço do álcool combustível, explicada pela sua sazonalidade de produção e do aumento do consumo devido a grande demanda de automóveis bi-combustível (Flex). Seu reflexo foi sentido também na gasolina em decorrência da sua participação na composição deste combustível. A Tabela 5 mostra as variações citadas.

Tabela 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Álcool (combustível)	13,54	Pneu novo	-5,30%
Gasolina	2,44		
Automóvel novo	1,10		
Diesel	0,84		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se um forte aumento nos preços de seus produtos e serviços, em média de 5,89%, contribuindo decisivamente para o aumento da inflação neste mês de janeiro na cidade de Campo Grande. Este fenômeno é característico neste mês do ano, visto que é neste mês que são reajustadas as mensalidades escolares. A Tabela 6 mostra as variações citadas, com destaque para Educação Infantil e os Cursos de Fundamental e Médio, com aumentos bem acima da inflação do ano de 2005 na cidade de Campo Grande, que foi de 4,33%.

Tabela 6. Variações de preços do Grupo Educação

Produto/Serviço	Variação (%)
Educação Infantil	10,23
Curso Fundamental	8,26
Curso Médio	8,07
Curso de Idiomas	4,26
Curso Universitário	4,06
Papelaria	1,69

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou uma acentuada variação positiva neste mês de janeiro de 2006, em média de 0,82%. Os produtos que tiveram as maiores variações estão mostrados na Tabela 7. Observe que os produtos de consumo típicos do verão foram os que tiveram as maiores altas, como o protetor solar e o bronzeador. Destaque, também, para cabeleireiro (corte e tintura), com aumento de 2,83%. Contrariando as expectativas, o hidratante foi o produto com a maior queda de preço, em torno de -4%.

Tabela 7. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor Solar	21,23	Produto para limpeza de pele	-0,07
Bronzeador	12,63	Sabonete	-0,62
Creme dental	3,56	Absorvente higiênico	-0,91
Cabeleireiro (corte e tintura)	2,83	Papel higiênico	-0,99
Revelação Fotográfica	1,52	Hidratante	-4,04
Xampu	1,28		
Filme Fotográfico	1,24		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de janeiro de 2006 observou-se uma relativa estabilidade nos preços dos produtos que compõem o Grupo Saúde, contribuindo para uma pequena variação negativa no mesmo, de -0,02%. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados na Tabela 8.

Tabela 8. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antialérgico e broncodilatador	1,56	Antigripal e antitussígeno	-0,39
Antiinfecioso e antibiótico	0,44	Antimicótico e parasiticida	-0,40
Analgésico e antitérmico	0,14	Gastroprotetor	-0,44
Psicotrópico e anorexígeno	0,10	Material para curativo	-1,04

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário, no mês de janeiro de 2006, uma acentuada diminuição de preços no conjunto dos produtos que fazem parte deste Grupo, com média de -0,87%. As variações observadas estão muito correlacionadas com o período de festas de final de ano, com as compras de presentes e, no mês de janeiro, o comércio se retrai devido as várias despesas extras que acontecem neste mês tais como IPVA, IPTU, matrículas escolares, dentre outras. Os produtos que tiveram as maiores variações são mostrados na Tabela 9.

Tabela 9. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Vestido	1,95	Camisa Masculina	-2,29
Calça Comprida Feminina	1,68	Sandália/Chinelo Masculino	-2,44
Sapato Masculino	1,13	Tênis	-3,04
Calça Comprida Masculina	0,72	Camiseta Feminina	-3,52
Bermuda e Short Feminino	0,56	Sapato Feminino	-5,03
Short e Bermuda Masculina	0,31	Sandália/Chinelo Feminino	-6,06

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses na cidade de Campo Grande foi de 3,89 abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). Com a crença de que o Banco Central perseguirá a meta de 4,5%, os agentes então prevêem que a taxa de juro nominal (Selic), compatível com este objetivo seria de 15,1% ao ano no final de 2006. Este juro nominal representaria uma taxa de juro real média da ordem de 10,5% para 2006.

Os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram os Grupos Transporte, Educação, Habitação e Saúde, segmentos compostos com itens de serviços públicos monitorados e de preços administrados.

O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande acumulando um valor de -1,18%. Observaram-se diminuições da dinâmica de preços no Grupo Alimentação no período de junho a outubro de 2005. Contribuíram para este efeito as reduções dos impostos do PIS/COFINS nos principais itens de alimentação de consumo da cesta básica dos campo-grandenses, a desvalorização cambial do dólar, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola de alguns produtos. Infere-se também na resposta do varejo à diminuição das suas transações económicas, incitada na necessidade do consumidor reduzir suas despesas domésticas, escolhendo marcas de produtos mais baratos ou artigos substitutos, na maioria das vezes decorrente da perda do seu poder compra, principalmente, àqueles em atividades dentro das cadeias produtivas da agricultura e da pecuária estadual, ou delas dependentes. Fato marcante na economia do Estado foram as condições climáticas adversas que prejudicaram a safra de 2004/2005 e o surto da febre aftosa no plantel bovino sul-mato-grossense no segundo semestre de 2005.

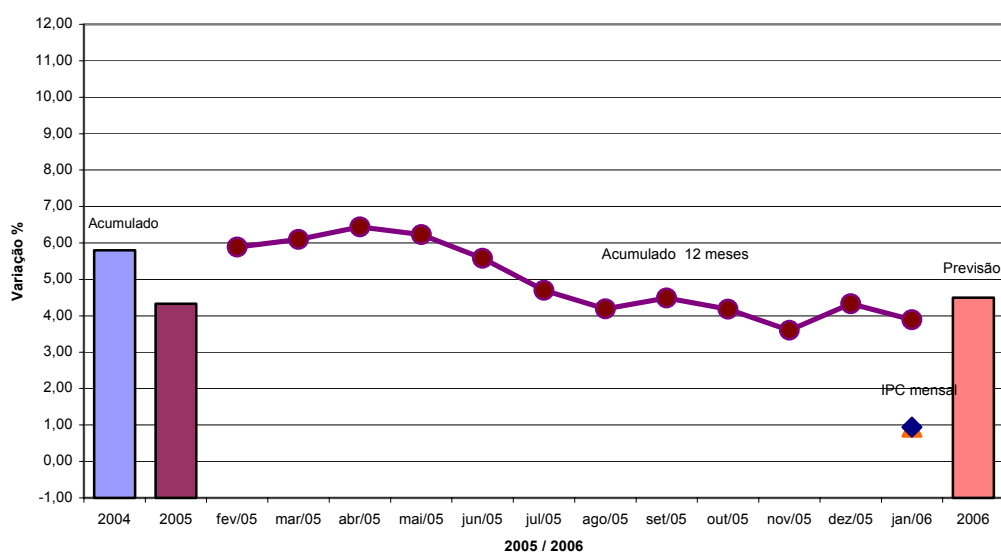
O Grupo Transporte apresentou a maior inflação acumulada nos últimos 12 meses provocada pelos aumentos dos combustíveis ocorridos ao longo do ano de 2005.

Tabela 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94												0,94	3,89
Habitação	32,02	0,24												0,24	5,51
Alimentação	24,86	0,22												0,22	-1,18
Transportes	13,88	1,45												1,45	9,99
Educação	10,28	5,89												5,89	5,77
Despesas Pessoais	7,30	0,82												0,82	3,32
Saúde	6,97	-0,02												-0,02	2,90
Vestuário	4,69	-0,87												-0,87	1,12

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação acumulada durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a primeira previsão de meta de inflação para 2006, noticiada pelo Banco Central no final do ano de 2005, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Figura 1. IPC/CG acumulado de 2004 e 2005. Variação de 2006 e previsão para 2006

EXPEDIENTE

Egon Krakhecke
Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do
Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT

Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho
Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do
Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP

Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho
Reitor do Centro Universitário de Campo Grande -
UNAES

Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vandrúsculo Busato
Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP

Prof. Dr. Celso Correia de Souza
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas
Econômicas e Sociais - NEPES

EQUIPE TÉCNICA

Prof. MSc. Guilherme Moreira e Fausto Kuwana - FIPE
Prof. Esp. Jaime Jordan – UNAES
Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – UNIDERP
Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES

Secretária do NEPES
Michelli Aparecida dos Santos

PESQUISADORES BOLSISTAS

Antonio Luis de Sales Ribeiro
Daniel Santos de Souza
Eric de Souza Fossati
Giuliane de S. Ferreira
Helen Delfino de Souza
Leandro Cerejo C. Lima
Nayara Chaves de Oliveira
Nelma Lescano da Rocha
Priscila Silva de Azevedo
Talita Martins Jorge
Tiago Augusto de Mello
Vera Lúcia de Lima

Endereços:
UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I
Bairro Miguel Couto
CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS
Fones: (67) 348-8128 - 348-8129
e-mail: ipc@uniderp.br

UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800
Bairro Dr. João Rosa Pires
CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS
Fones: (67) 316-6000
e-mail: ipc@unaes.br